

26 NOV 1991

“A modernidade não pode ser só econômica, mas também social e política”

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, coordenador do fórum de debates, conclamou os presentes a discutir uma forma de superar a “síndrome da década perdida”, buscando decifrar o mistério de por que o Brasil ainda não decolou da crise, quando vários países latino-americanos já o fizeram.

Alertou que a maioria da população brasileira apoia o projeto de modernidade — de revisão do Estado, privatização, competitividade, modernização das relações econômicas, inserção na economia internacional —, mas reclama a sua indivisibilidade: “A modernidade não pode ser só econômica. Tem de ser também social e política”.

O ex-ministro considerou que a transição feita pela Nova República teve caráter truncado: restituiu ao País a democracia plena, mas não trouxe consigo um projeto econômico e social, uma visão de futuro nacional.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social BNDES, Eduardo Modiano, disse que, “modernizar a sociedade brasileira é ampliar a base social da economia de mercado”. Para Modiano, o processo econômico brasileiro tem sido excludente. A seu ver, o capitalismo não tem plena vigência no Brasil porque não emprega nem remunera de forma socialmente ampla e não o faz “porque é prisioneiro de reservas, cartéis e tantos outros desvios”.